

A DISCIPLINA ‘PROJETO DE VIDA’ NO CONTEXTO PÓS PANDÊMICO

AUTORES

Kelourine Kevia Ramos de Queiroz

Discente da Universidade Federal de Mato Grosso

Maria Eduarda Lopes dos Anjos

Discente da universidade federal de mato grosso

Maisa Rubinho Vaz

Discente da Universidade Federal de Mato Grosso

Milena Filippo Batista

Discente da Universidade Federal de Mato Grosso

Luciana Dadico

Professora Adjunta da Universidade Federal de Mato Grosso

RESUMO

Considerando o contexto pós pandêmico da Covid-19 e a reformulação do ensino médio com a inserção da disciplina “projeto de vida”, o seguinte artigo é referente a um projeto de extensão que teve como foco trabalhar conteúdos pertinentes dentro de algumas escolas públicas estaduais de Mato Grosso, com os alunos do primeiro ano do ensino médio. Verificou-se que as mudanças advindas da implantação da nova Base Nacional Comum Curricular vieram de forma abrupta, ocasionando diversas dificuldades para os docentes e os alunos. A disciplina “projeto de vida”, especificamente, começou a ser ministrada sem formação adequada para os professores, que se sentiram despreparados para lidar com as demandas que surgiram nos alunos. Assim, o projeto de extensão teve como objetivo central: auxiliar docentes e discentes construindo em conjunto as oficinas e produzindo uma reflexão coletiva abordando as temáticas de interesse dos alunos, considerando suas diferentes realidades e particularidades e também os assuntos pertinentes à disciplina. As pesquisadoras do projeto se organizaram em duplas para atender duas escolas: a E. E. Ferreira Mendes e a E. E. Raimundo Pinheiro. Essa inserção no campo ocorreu de forma gradativa: primeiro, contatar as escolas e marcar reuniões com as coordenações e os professores; segundo, observar e identificar as demandas dos alunos, por fim, planejar e executar oficinas com os docentes e discentes. Com relação aos resultados obtidos, foram acompanhadas ao todo sete turmas de primeiro ano das escolas citadas, alcançando aproximadamente 175 estudantes, e duas professoras. As temáticas abordadas propiciaram acolhimento e espaço para promover discussões, estimulando o pensamento crítico sobre diversos temas, como: carreira acadêmica e profissional, sexualidade, esportes, etc. O projeto conseguiu através do vínculo criado com os alunos e professoras, construir coletivamente e por meio do aprendizado lúdico novas estratégias e ferramentas para enfrentar os conflitos e as dificuldades trazidas por eles, retratando também a importância da psicologia no contexto escolar.

Palavras-chave: Projeto de Vida; Covid-19; Ensino Médio.

LA DISCIPLINA ‘PROYECTO DE VIDA’ EN EL CONTEXTO DEL COVID-19

RESUMEN

Considerando el contexto post pandemia del Covid-19 y la reformulación de la escuela secundaria con la inserción de la asignatura “proyecto de vida”, el siguiente artículo se refiere a un proyecto de extensión que se centró en trabajar contenidos relacionados dentro de algunas escuelas públicas estatales de Mato Grosso, con estudiantes de primer año de preparatoria. Por lo tanto, los cambios derivados de la implementación de la nueva Base Curricular Común Nacional llegaron de manera abrupta, provocando diversas dificultades a docentes y estudiantes. Particularmente, la asignatura “proyecto de vida” pasó a ser impartida sin profesionalización de los docentes, los cuales se sintieron poco preparados para enfrentar las demandas que surgieron por los estudiantes. Así, el proyecto de extensión tuvo como principal objetivo auxiliar a los docentes en la planificación de talleres y construir una reflexión colectiva abordando los temas pertinentes de la disciplina y del interés de los estudiantes. Los participantes del proyecto se organizaron en parejas para atender dos escuelas, E. E. Ferreira Mendes y E. E. Raimundo Pinheiro. Esta inserción en el campo se dio de manera paulatina: primero, contactando escuelas y programando reuniones con coordinadores y docentes; segundo, observar e identificar las demandas de los estudiantes. Finalmente, planificar y ejecutar talleres con docentes y estudiantes. En cuanto a los resultados obtenidos, se monitorearon un total de siete clases de primer año de las escuelas antes mencionadas, llegando aproximadamente a 175 estudiantes y dos docentes. Los temas abordados brindaron acogida y espacio para promover discusiones, estimulando el pensamiento crítico sobre diversos temas, tales como: carrera académica y profesional, sexualidad, deporte, etc. A través del vínculo creado con los estudiantes, el proyecto logró construir de manera colectiva y a través del aprendizaje lúdico nuevas estrategias y herramientas para enfrentar los conflictos y dificultades que traen consigo, retratando también la importancia de la psicología en el contexto escolar.

Palabras clave: Proyecto de Vida; Covid-19; Escuela Secundaria.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB) o ensino médio é a etapa final da educação básica, e tem quatro finalidades: a consolidação da formação realizada no ensino fundamental, a preparação para o trabalho e o exercício da cidadania, o aprimoramento da formação (que inclui o desenvolvimento da autonomia intelectual e senso crítico) e a compreensão de fundamentos científicos e tecnológicos. Com estas funções, as diretrizes curriculares do ensino médio precisam destacar, além da educação tecnológica,

[...] a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania (LDBEN, Art.36, § 1).

Os componentes curriculares deste nível de ensino, por sua vez, serão regidos, no contexto de substituição dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (MEC/SEF, 1997) pela Base Nacional Curricular Comum (BNCC), por meio da Portaria Nº 331, de 5 de abril de 2018 - promulgada pelo governo Temer. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz mudanças importantes para o currículo do ensino médio. De acordo com a BNCC, este nível de ensino é considerado “um gargalo na garantia do direito à educação” no Brasil (BRASIL, 2018, p. 461). Segundo o INEP (2021), o índice de evasão escolar no ensino médio aumentou nos últimos anos, passando de 2,3 em 2020 para 5,6 em 2021 - um aumento de mais de 2,4 vezes. Assim, as instituições têm enfrentado novas problemáticas que impactam diretamente o ensino e na permanência dos jovens nas escolas, sendo uma delas, além dos percalços gerados pelas novas políticas educacionais, o período pandêmico e pós-pandêmico da Covid-19.

Durante a pandemia, estudantes e docentes tiveram que se adaptar ao ensino remoto emergencial, vivenciando o luto pelas perdas de familiares e amigos, o alto risco de contaminação, a insegurança alimentar e a insegurança quanto ao futuro. Esses fatores associados impactaram diretamente a educação básica brasileira. Mesmo após a chegada das vacinas, o período de retorno às salas de aula tem demandado um novo processo de adaptação, levando em conta que esses jovens tiveram parte de sua educação realizada de forma remota (PASINI, CARVALHO, ALMEIDA, 2020). Além das mudanças enfrentadas nesse período, a comunidade escolar também está passando pela reformulação do ensino médio baseada na nova BNCC, a qual defende que os estudantes devem ser protagonistas de suas vidas e que a escola teria um papel essencial no acolhimento das diferentes juventudes, ou seja, assegurar aos jovens:

Uma formação que, em sintonia com seus percursos e histórias, permita-lhes definir seu projeto de vida, tanto no que diz respeito ao estudo e ao trabalho como também no que concerne às escolhas de estilos de vida saudáveis, sustentáveis e éticos (BRASIL, 2018, p. 463).

Entretanto, ao mesmo tempo em que o documento denota a necessidade de se atentar às diferenças e particularidades da juventude, assim como a importância de participarem ativamente de seu projeto de vida, a própria BNCC foi imposta sem considerar nem o caráter formativo previsto como diretriz pela LDBEN, nem as opiniões e dificuldades dos jovens no momento atual. Em outras palavras, esses alunos estão sendo obrigados a se adaptar à nova legislação, sem que ela considere os problemas que estes jovens encontram em sua realidade (SOUZA, GARCIA, 2020).

O documento prioriza o ensino de disciplinas básicas como matemática e português, removendo ou reduzindo a carga horária de disciplinas humanísticas como história e sociologia. Isto tende a enfatizar o caráter tecnicista da formação neste nível de ensino, além de gerar uma redução nas expectativas de aprendizagem dos jovens. No que diz respeito mais diretamente ao projeto de extensão universitária aqui relatado, lembramos que a BNCC ainda insere um novo componente curricular, denominado “projeto de

vida”, que, de acordo com o texto, deveria auxiliar a juventude promovendo seu “desenvolvimento pessoal e social, por meio da consolidação e construção de conhecimentos, representações e valores que incidirão sobre seus processos de tomada de decisão ao longo da vida” (BRASIL, 2018, p. 472).

Com a instituição abrupta da nova disciplina, livros didáticos publicados para atender à demanda por materiais didáticos gerada, em sua maioria, têm se mostrado insuficientes (às vezes, mesmo, contendo erros conceituais importantes) para responder às necessidades de professoras da matéria "projeto de vida". Um ponto observado durante o desenvolvimento de nosso projeto de extensão foi que alguns dos livros fornecidos para as escolas expõem os conteúdos da matéria de forma superficial, sem considerar as subjetividades e dificuldades presentes nas escolas públicas brasileiras, tais como: alunos que trabalham e estudam, jovens de baixa renda, estudantes que perderam os pais durante a pandemia, adolescentes que possuem filhos e/ou são casados, entre outras. Por sua vez, a falta de treinamento adequado para os docentes que ministram a disciplina, deixou esses profissionais ansiosos e angustiados por tratarem de temas tão sensíveis aos alunos sem o devido preparo e reflexão.

Com isso, o presente projeto de extensão vivenciou junto a esses docentes e discentes as contradições e obstáculos referentes à nova reformulação do ensino médio, tendo como objetivo principal: estabelecer vínculo com professoras e alunos, construindo em conjunto oficinas e reflexões que abordavam variadas temáticas, sempre considerando as diferentes realidades e particularidades dos estudantes em cada sala de aula, promovendo o acolhimento de suas demandas.

2. METODOLOGIA

Este trabalho consiste em um relato de experiência acerca do projeto de extensão universitária "A disciplina "projeto de vida" no contexto da Covid-19". Foram utilizadas, ao longo de nossa intervenção, a técnica de observação participante, de caráter etnográfico (ANDRÉ, 1995), pois entendemos que as alunas atingiram um grau de interação com a situação estudada, afetando e sendo afetada por ela, compreendendo a importância do percurso no desenvolvimento do projeto, e permitindo reconstruir os processos que configuram a experiência escolar na disciplina projeto de vida.

O projeto foi executado por um grupo de sete alunas de graduação em Psicologia da Universidade Federal de Mato Grosso e pela professora orientadora do projeto, e foi subdividido em duas etapas. Na primeira etapa, foram organizadas discussões com as professoras encarregadas de ministrar a disciplina "projeto de vida" em duas escolas públicas do primeiro ano do ensino médio da cidade de Cuiabá, a E. E. Ferreira Mendes e a E. E. Raimundo Pinheiro, e com seus respectivos coordenadores pedagógicos, a fim de discutir com estes profissionais suas práticas pedagógicas presentes, avaliar conjuntamente essas práticas, levantar assuntos pertinentes à realidade local e institucional e discutir a possibilidade de implementar naquela escola a segunda fase do projeto. Na segunda etapa, foram escolhidas as duas escolas estaduais de nível médio do município que receberam as oficinas temáticas do projeto.

Ao longo de todo o trabalho foram realizadas supervisões semanais com as alunas e a professora orientadora, a fim de estudar os materiais utilizados pelos professores que ministram a disciplina e discutir práticas pedagógicas apropriadas para o planejamento das oficinas. Foram realizadas oito oficinas em cada uma das salas de aula envolvidas, feitas por duplas de duas alunas de graduação em cada turma. O público-alvo do projeto, portanto, foi composto por professoras, coordenadores pedagógicos e estudantes, que optaram, voluntariamente, por integrar as atividades oferecidas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da inserção das estudantes extensionistas no meio escolar, foi possível, em um primeiro momento, acolher a demanda institucional em relação à disciplina projeto de vida, tendo em vista que as duas escolas estaduais participantes deste projeto se queixaram da falta de qualificação e capacitação para os professores, como evidenciaram também Alves (2021) e Silva (2020). Além disso, outra queixa trazida

pelos docentes da disciplina foi que o critério de escolha de quem lecionaria “projeto de vida” estava estritamente voltado para aqueles profissionais que estivessem com menor pontuação, que é constituída pelas variáveis tempo de serviço e qualificação profissional.

Nesse sentido, foram encontrados professores das diversas áreas do conhecimento lecionando a disciplina, como docentes de sociologia, espanhol, geografia e física. Estes profissionais, quando questionados sobre como era lecionar “projeto de vida”, manifestaram insatisfação quanto ao trabalho, pois, em primeiro lugar, esses conteúdos não faziam parte da sua área de conhecimento e formação; em segundo lugar, eles não tiveram escolha entre ministrar ou não essa nova componente curricular; em terceiro e último lugar, eles não tiveram uma adequada capacitação para assumir a disciplina.

No segundo momento, as discentes extensionistas fizeram o trabalho de acolher as demandas particulares de cada turma e aluno, mesmo em se tratando de alunos do mesmo ano e da mesma faixa etária. Essa escolha, de atentar para as especificidades locais e individuais, deveu-se a um entendimento de que a padronização instituída pela BNCC, em especial na disciplina "projeto de vida", contradiz as diferentes realidades percebidas pelos jovens de diferentes localidades do país no contexto pandêmico e pós pandêmico, que agravou as desigualdades sociais no Brasil. Ou seja, como é possível um projeto de vida único para todas as realidades dos jovens do país?

Partindo dessa pergunta, este trabalho buscou tanto oferecer uma crítica à lógica moralizante de projetos de vida tidos como socialmente “adequados”, quanto promover uma reflexão conjunta sobre os valores que fundamentam o estabelecimento de diferentes projetos de vida em diferentes realidades e contextos sócio-culturais. Em vista disso, as oficinas foram pensadas e planejadas a partir das diversas realidades existentes em sala de aula, de modo a realçar as possibilidades e potencialidades de existência desses alunos, acolhendo e valorizando cada uma delas. Nesse sentido, as temáticas das oficinas voltaram-se a questões como: orientação profissional e educacional; identidade de gênero; raça-etnia; sexualidade; inclusão escolar; preconceito; esporte; lazer; expectativas sobre o futuro; contação de histórias; brincadeiras de infância; entre outras.

O modo como esses temas foram trabalhados buscou atender às preferências e necessidades de cada turma. Por exemplo: algumas turmas tiveram a preferência por oficinas mais expositivas, outras por oficinas que envolviam dinâmicas de grupo e individuais.

Dentre as principais queixas dos estudantes sobre a disciplina, identificamos: a falta de sentido nas aulas e a diminuição da carga horária de aulas consideradas mais “importantes” para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Já em relação às reflexões sobre as suas vidas, os principais temas foram: ansiedade sobre futuro profissional; preocupação com dinheiro, viver intensamente o momento presente e conflitos relacionados à família, sexualidade, preconceito; identidade; religião.

Com relação aos materiais didáticos disponibilizados pelo Ministério da Educação, o projeto evidenciou o uso de livros didáticos inadequados, que estimulam, por exemplo, o trabalho autônomo e o empreendedorismo fácil, sem debater a complexidade que esses modelos de integração econômica abarcam, bem como a vulnerabilidade que eles eventualmente promovem. Outro exemplo de atividade a-crítica proposta pelo livro didático “Projeto de vida: Construindo o futuro”, de Danza e Silva (2020) refere-se ao modo como os estudantes podem fazer uso das mídias digitais:

Nesta atividade, você tem o desafio de pôr uma dessas ações de curto prazo em prática por meio de uma publicação em uma rede social com a finalidade de gerar impacto social no curto prazo, contribuindo para o bem comum. Para isso, recomendamos seguir as orientações abaixo. [...] Estabeleçam uma meta em quantidade de visualizações, curtidas e/ou compartilhamentos que o grupo pretende atingir. Esse número servirá de parâmetro de avaliação do impacto da ação (DANZA; SILVA, 2020).

Ao analisar a proposta dessa atividade percebe-se que o intuito é que o aluno consiga destacar-se nas redes sociais, em tempos em que os chamados influenciadores vêm alcançando maior visibilidade. Entende-se, no entanto, que propor essa atividade em um livro didático para adolescentes do primeiro ano do ensino médio sem crítica é extremamente inadequado, em especial quando os usuários das redes sociais são cada vez mais estimulados a relacionar a quantidade de *likes* em seus *posts* como um medidor de sua autoeficácia, autoconfiança e autoconceito (BRUNELLI; AMARAL; SILVA, 2019).

Posto isso, avalia-se que seria interessante que essa disciplina pudesse ser oferecida ou acompanhada por um profissional da psicologia, haja vista a preparação teórica e prática para trabalhar questões socioemocionais e de cunho subjetivo. Os professores de outras áreas se sentem despreparados para abordar essas temáticas, uma vez que não as dominam e, também, não são capacitados para lidar com todas as implicações que esses assuntos podem suscitar nos alunos, o que gera mal-estar tanto para a profissional quanto para os alunos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse projeto revelou o despreparo das escolas públicas de Cuiabá para ofertar a disciplina “Projeto de Vida”, uma vez que nem as professoras, nem a coordenação escolar tiveram as instruções adequadas dos órgãos gestores para ministrar a matéria, assim como não receberam materiais de trabalho condizentes com a realidade das escolas.

Estas constatações geraram uma grande preocupação com relação à exposição dos alunos a temáticas sensíveis, aquelas que evocam quanto a violências vividas e as dores e complexidades de cada um, pois ao mesmo tempo em que os livros didáticos fornecidos pelo sistema educacional abordavam assuntos pessoais e delicados que, muitas vezes, geram sentimentos incômodos nos alunos, os profissionais não apresentavam qualificação adequada para lidar com estes conflitos individuais. Por essas razões, entendemos que a atual disciplina não cumpre com seu objetivo, de modo que, durante as visitas realizadas pelo projeto, notou-se a prevalência do senso comum entre os alunos, além de considerarem que a carga-horária destinada à matéria funcionava como mero tempo livre entre as disciplinas consideradas importantes para eles.

Dessa forma, um dos objetivos das atividades de extensão foi relacionar a disciplina com a realidade na qual os alunos estão inseridos, para que estes encontrassem mais sentido nas aulas, de modo que as horas dedicadas a seus temas não fossem em vão - uma vez que a atribuição desta carga horária é de caráter obrigatório.

A partir da busca pelas identidades de cada turma, observou-se outros aspectos comuns entre os estudantes, por exemplo: a maioria deles demonstravam muita ansiedade para com o futuro profissional e acadêmico, e estes sentimentos, se não bem resolvidos individualmente, poderiam acarretar consequências problemáticas nas vidas dos alunos no decorrer do tempo. Com base nas vivências em sala de aula e nas interações com os adolescentes, percebeu-se a necessidade de uma maior participação de profissionais da área da psicologia, tanto nas escolas, de modo geral, como na oferta da disciplina “projeto de vida”, particularmente - desde que a obrigatoriedade desta componente curricular não venha a ser revista.

Por fim, destaca-se que houve êxito na formação de vínculo entre as participantes do projeto de extensão e a comunidade escolar, de forma que foram recebidos convites para a continuação do projeto. Fato que demonstra, novamente, que havia grande dificuldade dos profissionais neste campo, e que nossas atividades ofereceram contribuição positiva para o desenvolvimento da disciplina.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Maria Rosa Melo. **Reflexões quanto à formação de professores para a disciplina projeto de vida: um olhar sobre a educação socioemocional.** 2021.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB.** 9394/1996. BRASIL.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio.** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRUNELLI, Priscila Barbosa; AMARAL, Shirlena Campos de Souza; SILVA, P. A. I. F. Autoestima alimentada por “likes”: uma análise sobre a influência da indústria cultural na busca pela beleza e o protagonismo da imagem nas redes sociais. **Revista Philologus**, v. 25, n. 53, p. 226-236, 2019.

DANZA, Hanna Cebel; SILVA, Marco Antonio Morgado da. Projeto de vida: construindo o futuro. **São Paulo: Ática**, 2020.

CARVALHO, Letícia. **Taxa de abandono escolar no ensino médio na rede pública mais que dobra em 2021, aponta Inep**: Percentual de estudantes que abandonaram instituições saltou de 2,3%, em 2020, para 5%, em 2021. Números integram os resultados finais da segunda etapa do Censo Escolar da Educação Básica. G1 – Globo. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2022/05/19/taxa-de-abandono-escolar-no-ensino-medio-na-rede-publica-mais-que-dobra-em-2021-aponta-inep.ghtml>>.

FILIPE, Fabiana Alvarenga; SILVA, Dayane dos Santos; COSTA, Áurea de Carvalho. Uma base comum na escola: análise do projeto educativo da Base Nacional Comum Curricular. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, n. 29, vol. 122, jul-set 2021. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362021002902296>

PASINI, Carlos Giovanni Delevati; CARVALHO, Elvio de; ALMEIDA, Lucy Hellen Coutinho. A educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações. **Observatório Socioeconômico da COVID-19 (OSE)**, v. 9, 2020.

SILVA, Maria Gorete Siqueira. **Dificuldades e desafios do Programa de Ensino Médio em Tempo Integral em MS**: percepção dos educadores. Dissertação (Mestrado Profissional) – Educação – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. UEMS, 2020.

SOUZA, Raquel Aparecida; GARCIA, Luciana Nogueira de Souza. n.41 - Estudo Sobre A Lei 13.415/2017 E As Mudanças Para O Novo Ensino Médio. **Jornal de Políticas Educacionais**, [S.l.], v. 14, sep. 2020. ISSN 1981-1969.